VALOR DE USO E NÃO USO PARA ARROIOS URBANOS

Serviços ambientais associados objetivam trazer benefícios, que além de valorizar, tornam-se eficazes quando a comunidade quer recuperar/preservar o recurso natural. Este trabalho realizado no projeto: Valoração de Arroio Urbano em Pequenos Municípios objetivou definir valores de uso e não uso para o Arroio Teixeira, no Município de Tapes/RS. Usou-se Método de Valoração Econômica dos Recursos Ambientais, definido: VERA = (VUD + VUI + VO) + VE, onde VUD (Valor de uso direto), valor atribuído à utilização efetiva de um serviço ambiental; parametrizado pela qualidade da água, extração sustentável de areia, pesca e abastecimento de lavouras. VUI (Valor de uso indireto) corresponde ao benefício atual que o recurso possibilita, como a preservação da biodiversidade, valorização dos imóveis, exploração do turismo, conservação do solo. VO (Valor de Opção), que decorre da possibilidade do individuo optar pela utilização direta ou indireta do recurso; como a utilização para construção civil e práticas esportivas aquáticas. VE (Valor de Existência), aquele que os indivíduos mencionam a um recurso natural o qual não planejam obter benefício; consagra-se por maior área preservada, qualidade de vida para as comunidades ribeirinhas, proteção dos ecossistemas. Dos inúmeros benefícios listados, os custos de uso estão relacionados à: limpeza do Arroio, a remoção dos efluentes, a construção de obras de infraestrutura para a implantação de rede de esgotos e manutenção da mata ciliar, promovendo controle de enchentes, purificação da água, conservação dos habitats, regulação de doenças, qualidade do ar, controle da erosão. Até o momento os resultados mostram que 79,3% dos entrevistados sabem o que é mata ciliar e 62,1% reconhecem seus serviços ecossistêmicos, enquanto 65,4% estariam dispostos a pagar entre R$15,00 e R$25,00 para fazer turismo/esporte no referido Arroio. Destaca-se a vontade das pessoas em pagar pelos serviços do ambiente, reconhecendo seu valor.